

Criado em Porto Alegre app que identifica locais que respeitam igualdade de gênero e diversidade sexual

(Geração E/Jornal do Comércio, 13/01/2016) Negócio social, Freeda irá gerar um ranking dos estabelecimentos através da participação dos usuários. App está em fase de finalização

Com a intenção de qualificar a conduta de espaços públicos e privados quanto ao respeito à igualdade de gênero e diversidade sexual, de forma colaborativa, nasceu o [Freeda](#).

Inicialmente desenvolvido para ser um aplicativo, dentro do desafio Hacker da Câmara dos Deputados, em 2014, que propunha aos participantes desenvolver aplicações usando dados públicos, sob o tema violência contra a mulher e gênero e cidadania, Freeda hoje é um canal de comunicação, informação e desenvolvimento de projetos.



Gabriel Galli e Guilherme Gomes Ferreira desenvolvem a ferramenta (Foto: Jonathan Heckler/JC)

“Como não existem muitos dados públicos sobre a população LGBT, a gente decidiu criar um app que gerasse estes dados”, conta Gabriel Galli, jornalista e um dos criadores do projeto social, ao lado do doutorando em serviço social Guilherme Gomes Ferreira, a desenvolvedora Barbara Arena e a advogada Patrícia Becker.

A funcionalidade do app, que está em fase de finalização, propõe que as pessoas possam avaliar o modo como são tratadas em estabelecimentos, e assim gerar um ranking - com isso, também um mapa - dos lugares que tenham políticas de respeito à diversidade (assim como os que não têm). “A gente sofre violência a todo momento, mas não é só isso. É também uma forma de valorizar os aspectos positivos das cidades, os lugares que têm uma postura positiva”, complementa Gabriel. O app deve operar já no primeiro semestre de 2016.

Como forma de identificar e legitimar essa postura, o ranking habilitará o estabelecimento a ostentar o selo Espaços de Diversidade, oferecido pelo Freeda, que informa o público de que determinado local tem uma postura de não-discriminação.

O negócio também realiza treinamento e consultoria para empresas interessadas em aprimorar as questões de gênero. Internamente e no atendimento, como respeito ao nome social, às manifestações públicas de afeto, ou como conter posturas discriminatórias ou violentas por parte de clientes. Além disso, também alertar para o tratamento pejorativo à mulheres – como quando a conta pelo serviço não é oferecida a ela, ou referir-se à mulher como “meu anjo”, “minha linda”, e o acesso a banheiros sem discriminação, por exemplo, que são atos que comumente acontecem.

“A gente sabe de casos de pessoas trans que foram negadas a usar o banheiro em Porto Alegre e, ao insistir, acabaram sendo agredidas fisicamente”, conta Gabriel. Em outubro de 2015 foi realizado o primeiro evento de qualificação para estabelecimentos comerciais da Capital, para alertar sobre estas questões.

“Há uma carência muito grande de informações de rede de serviços e atendimento à população LGBT”, afirma Guilherme. Em decorrência disso, a versão web do app também terá uma relação das leis municipais que falam sobre gênero. Em Porto Alegre, por exemplo, é garantido pelo Art. 150 da Lei Orgânica do Município que estabelecimentos, sejam eles de ordem comercial, educacional, hospitalar, pública ou privada, que paguem multa ou tenham suspensão de alvará de funcionamento por atos discriminatórios a gays, lésbicas, travestis, transexuais e bissexuais. “Muita gente não faz ideia que pode ir até o serviço público solicitar que o lugar em que sofreu violência seja multado”, alinhava Guilherme.

Roberta Fofonka

Acesse no site de origem: [Criado em Porto Alegre app que identifica locais que respeitam igualdade de gênero e diversidade sexual \(Geração E/Jornal do Comércio, 13/01/2016\)](#)